



RESENHA

Penna, Eloisa M. D. *Epistemologia e método na obra de C. G. Jung*. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2013. ISBN: 978-85-283-0457-2, 244p.

Carlos Antonio Carneiro Barbosa*
Lucas Cubatelli Barbosa**

O livro *Epistemologia e método na obra de C. G. Jung*, foi publicado pela EDUC, Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em parceria com a Fapesp.

Trata-se de uma obra original e bastante elogiada internacionalmente, sendo finalista do Prêmio Jabuti 2014. Passando a constar, desde a data de sua publicação, como referência bibliográfica obrigatória em seu campo de estudo e afins, tendo como proposta a busca do método junguiano. A obra de C. G. Jung é, de fato, bastante complexa; e podemos entender que em sua época, Jung, não se preocupou, a princípio, em desenvolver um método. Dessa forma, para muitos dos seus seguidores tem sido considerado um grande desafio utilizar-se dos conceitos da psicologia analítica. No contexto acadêmico, a dificuldade encontrada por alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e orientadores, entre outros, é ainda maior, tendo se tornado, há muito, imprescindível a elaboração de uma metodologia própria à psicologia do inconsciente, segundo o modelo junguiano. A obra, aqui resenhada, conduz o leitor a uma compreensão de nível científico da psicologia analítica, explanando seus principais conceitos; primando em descrever o método com a máxima isenção e objetividade. A Profa. Eloisa Penna, desenvolveu uma obra original, com respaldo internacional, sendo de grande utilidade e relevância para o estudo da abordagem analítica.

* Doutorando em Ciência da Religião – PUC SP. Especialista em Psicoterapia Junguiana – UNIP.
carlosantoniobarbosa.doutorado@aol.com

** Aluno de Iniciação Científica (IC), Graduação em Psicologia – UNICAPITAL SP –
lucascubatelli@outlook.com

Segundo nos informa em sua introdução, o livro é fruto de uma dissertação de mestrado; e se propõe a organizar o material, epistemológico e metodológico, na obra de Jung. São poucas as publicações que se preocuparam em sistematizar a psicologia analítica, o que dificulta a inserção dessa abordagem nas universidades, restringindo sua atuação à prática clínica. O Estudo sobre epistemologia e método na obra de Jung, consiste no desenvolvimento de um guia que auxilie na orientação de projetos de pesquisa, favorecendo a ampliação do campo de atuação para além da psicoterapia; propiciando uma inserção maior da psicologia analítica no âmbito da academia.

Penna, se preocupou, em organizar o texto, em torno das obras e palavras de Jung, contemplando as citações presentes no texto às obras completas de C.G Jung, indicando o número do volume, seguido do número do parágrafo, tornando o material amplamente acessível nos mais diversos contextos acadêmicos.

A psicologia analítica de C. G. Jung teve seu desenvolvimento inicial voltado para a aplicação clínica, essencialmente: a psicoterapia. Assim, o processo analítico, a princípio, pouco foi considerado no campo acadêmico; seus critérios, não eram vistos como científicos e sua proposta teórica parecia estar mais voltada para o exercício da criatividade. Mesmo que Jung buscasse assegurar o estatuto científico as suas obras, era com frequência criticado. O seu rompimento com Freud, culminou em críticas ainda mais severas por parte da comunidade científica e do grupo psicanalítico, sendo considerado obscuro e místico em suas concepções.

Dentre as principais críticas a psicologia analítica, aparece o questionamento sobre o real compromisso de Jung para com o conhecimento científico. Para a autora, o compromisso de Jung, para com o conhecimento científico sempre esteve presente, tendo ele defendido uma ciência imparcial e sem preconceitos. Mesmo entre os junguianos é bastante comum a assertiva de que Jung se opõe a métodos. Algumas de suas recomendações para o *abandono* do método na prática clínica, podem ter dado vazão a esse tipo de pensamento, entretanto, neste caso, a ênfase de Jung recai sobre a personalidade do analista, na prática clínica; e o vínculo com o paciente, sendo um exemplo que se aplica, em específico, ao exercício da profissão. Não podendo, em absoluto, ser atribuído como *regra* ao campo científico. A importância de sistematizar a obra e o método analítico, também contribui para que Jung não seja mal interpretado, evitando que suas falas sejam descontextualizadas, salientando erroneamente a hipótese de que Carl Gustav fosse *avesso* a métodos.

Formas de produção de conhecimento: ser e conhecer, caracterizam o início das produções científicas ao longo da história, as tradições, os processos e objetivos do ser humano, para explorar novos aspectos da civilização, culminando no modelo de conhecimento científico moderno. Jung e sua obra se inserem em um novo contexto de ciência, uma concepção menos idealizada, que admite uma complexidade e diversidade

do pensamento. Sendo assim, o desenvolvimento da psicologia analítica se identifica com a epistemologia e metodologia pós-moderna. Penna tomando por base as palavras de Jung, elabora o seguinte raciocínio: “A obra de Jung se identifica com a corrente construtivista na qual, apesar do paradoxo, da dúvida e da angústia, o sentido prevalece” (p. 51). Sendo assim, a obra de Jung, pode não ter sido aceita de imediato, mas com o decorrer do tempo, passaria a fazer sentido dentro de uma nova concepção de ciência.

Penna retrata e contextualiza o período, ou momento histórico, onde a psicologia analítica se origina: final do século 19 e início do século 20, com Einstein e Freud, apresentando, respectivamente, suas teorias da relatividade e da interpretação dos sonhos. O ambiente científico era essencialmente positivista. Jung se formava em medicina em um momento em que o estudo de fenômenos era experimental; e a produção científica deveria possuir caráter sério e confiável; submetendo, assim, sua produção científica aos critérios da época. O modelo proposto por Jung teve como grande influência a filosofia romântica, contrastando com o positivismo e o materialismo da ciência experimental. Além do que, somos informados que a grande influência para sua escolha, de se especializar em psiquiatria, igualmente perpassa a influência de Kant e da tradição romântica.

O Livro de Penna pretende sistematizar o método junguiano; e, para isso, o “eixo cronológico da obra: do método experimental à amplificação simbólica” (p. 79) procura ordenar os aspectos ontológicos e epistemológicos. Jung em 65 anos, formulou e reformulou suas descobertas, refletiu e revisou constantemente sua obra. Dentro da perspectiva do livro, a autora busca estabelecer um eixo cronológico, viabilizando assim uma *visão* mais ampla dos conceitos de Jung. Em um trecho do livro a autora ilustra a complexidade em realizar tal feito: “é extremamente difícil e até certo ponto artificial dividir a obra de C. G. Jung em períodos ou etapas cronológicas, pois seu percurso no desenvolvimento e na estruturação da psicologia analítica não é linear, assim como seu modo de pensar, refletir, rever e reformular ideias e procedimentos sempre foram muito dinâmicos” (p. 81). Com isso, observa-se na obra um percurso, bastante cuidadoso em desenvolver algo contínuo e, ao mesmo tempo, manter a perspectiva circular de Jung, permitindo explorar o processo de novas descobertas e constante transformação no desenvolvimento da psicologia analítica, ao longo dos anos.

Penna ressalta a distinção da psicologia analítica das ciências naturais e exatas, frisando sobre a impossibilidade de conformar ou conciliar o método junguiano aos padrões de ciência próprios a sua época. A autora atenta os leitores de que, na análise e discussão da obra de Jung, deve-se levar em consideração o contexto no qual ela surge, a exemplo do estudo científico do inconsciente que, dado o momento histórico, não se adaptava aos modelos epistemológicos e científicos vigentes.

Para compreender o paradigma junguiano, a escritora busca definir as perspectivas ontológica, epistemológica e metodológica. Com isso, a proposta do livro de sistematizar a obra de C.G. Jung se preocupa em definir a compreensão dos conceitos e o pensamento junguiano. Na perspectiva ontológica, o livro nos traz a definição de ontologia, designando o termo como sendo o estudo do ser. De acordo com Penna, “a perspectiva ontológica do paradigma junguiano compreende, então, as concepções de mundo; de ser humano e psique; de realidade psíquica e de dimensão simbólica, além da noção de inconsciente” (p. 135); sendo estes conceitos explorados e definidos, buscando dentro da perspectiva da época: influências; e de Jung, sistematiza-los enquanto *conceitos base* de sua teoria.

Na perspectiva epistemológica, os processos de conhecimento, premissas teóricas e práticas, assim como o estudo da psicologia analítica, em termos de conhecimento e reconhecimento, são exploradas pela autora. Jung mesmo que com uma flexibilidade maior em relação a outros teóricos, discute suas premissas epistemológicas detalhadamente. Sendo a psicologia uma ciência nova, a necessidade de clareza e precisão conceitual, eram de grande importância para Jung. Assim como a perspectiva metodológica, a construção do método e a consolidação da psicologia analítica como ciência. O livro reitera a importância de definir a psicologia do inconsciente como ciência, mas, ao mesmo tempo, expressa estar ciente da distinção e do ponto de vista científico das ciências naturais e exatas.

Para finalizar, gostaríamos de, aqui, reproduzir parte do texto da contracapa, no intuito de enfatizar e acentuar a relevância primaz da presente obra: “qual é o método junguiano? Isto é, há um método junguiano? Como orientar nossos alunos em suas pesquisas sem a forma mais objetiva e descritiva de um método? Aqui está o valor deste livro e de sua autora. Eloisa Penna, há anos lecionando na PUC-SP [...], fornece uma base epistemológica segura para todos ao refletir sobre essas questões e extrair da obra junguiana os princípios básicos que podem guiar um trabalho acadêmico. É uma obra original e bastante elogiada internacionalmente”.

Recebido: 02/08/2016

Aprovado: 16/08/2016